

O CONHECIMENTO DA LEI 13.185/15 QUE INSTITUI O PROGRAMA DE COMBATE À INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA: UMA PESQUISA DE CAMPO EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO OESTE

Gisisbel Menin Cenci Marchioretto*

Alexandra Vanessa Klein Perico**

Resumo

Este trabalho apresenta como tema de estudo a intimidação sistemática (bullying). Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo identificar o conhecimento da referida lei 13.185/15, pelos alunos de uma escola pública e outra particular do município de São Miguel do Oeste/SC. Foi realizada uma pesquisa a campo, de cunho exploratório e de natureza quanti-qualitativa. Sabe-se que a violência sempre esteve presente na história da humanidade, mas também existiram sistemas desenvolvidos para evitá-la ou restringi-la. A violência está diretamente ligada às relações sociais e, principalmente, às individuais do ser humano. A violência no ambiente escolar está relacionada aos problemas sociais, como desigualdades social, desemprego, pobreza, além de interferência de grupos externos. Pode-se concluir que, nos casos pesquisados, identificou-se que não houve mudanças significativas com a entrada em vigor Lei 13.185/15, pois os alunos convivem diariamente com o bullying. Verificou-se que os estudantes não tem conhecimento da Lei, o que dificulta reduzir os casos de violência ou de combate a intimidação sistemática.

Palavras-chaves: Alunos. Bullying. Escola. Violência.

1 INTRODUÇÃO

A violência, nos últimos anos, tem crescido no mundo todo. Dentre as formas de praticar a violência, é o bullying que, neste trabalho, terá uma

atenção especial, pois as consequências advindas dos traumas causados nos envolvidos são enormes, como será apresentado no decorrer da pesquisa.

Em vista dessa questão, o objetivo do trabalho é identificar o conhecimento por parte dos alunos, das mudanças que a Lei 13.185/15 - que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) - trouxe para a escola pública e particular pesquisada do município de São Miguel do Oeste/SC.

Para tanto, o trabalho apresenta e discute resultados obtidos a partir da compreensão dos alunos pesquisados. Foi aplicado um questionário aos alunos, sendo a pesquisa do tipo exploratória e quali-quantitativa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O AUMENTO DA VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE E O FENÔMENO DA INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA

Em toda a história da humanidade, a violência sempre esteve presente e as crianças e adolescentes figuram entre as maiores vítimas, principalmente em razão da crença geral de serem elas propriedades de seus pais. O conceito de violência, quando relacionado à criança e adolescentes, varia de acordo com as visões culturais e históricas, com base nos direitos e no cumprimento de regras sociais vigentes. A ideia de que a violência seja uma manifestação social recente, não é real, ela é tão antiga quanto os primeiros núcleos civilizatórios. Apesar dessa constatação histórica, não significa que deve ser entendida e aceita como parte inevitável da condição humana. (LOPES NETO, 2011).

O aumento da violência está diretamente ligado às relações sociais e, principalmente, às individuais do ser humano. O sistema capitalista privilegia o lucro e detrimento do bem-estar das pessoas, obrigando-as a trabalharem cada vez mais, deixando os valores sociais, às relações familiares, a amizade, o coleguismo em último plano e tornando-as mais individuais e competitivas. Infelizmente, esse aumento da violência atinge toda a sociedade, inclusive, às crianças e adolescentes, na qual teve um grande avanço na rede de ensino, o que será debatido no item seguinte. (CANDAU, 1999).

Assim pode-se afirmar que a violência tem crescido no mundo todo. Da falta de respeito a crimes hediondos, a violência tem sido alarmante. Até mesmo na escola, lugar de construções de saberes, ela está presente. São inúmeros os casos: depredações e vandalismo, assassinatos, falta de respeito, indisciplinas e incivildades, estas também conhecidas como bullying. (PEREIRA, 2011).

É o bullying que, neste trabalho, terá uma atenção especial, pois as consequências advindas dos traumas causados nos envolvidos são enormes, como será apresentado no decorrer da pesquisa. O bullying, dentre todos os tipos de violência ocorridos na escola, é o mais preocupante, por sua crescente disseminação entre os estudantes. Sua ação maléfica provoca enormes traumas aos envolvidos, causando doenças psicossomáticas, transtornos mentais e psicopatologias graves, além de estimular a delinquências e o abuso de drogas. (FANTE, 2012).

Sabe-se que em 6 de novembro de 2015, a Lei 13.185, Programa de Combate à Intimidação Sistemática, foi sancionada. O programa tem por principal objetivo prevenir e combater a prática da intimidação sistemática em toda a sociedade. A abordagem a ser adotada deve evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil.

O bullying apresenta várias aparências, sendo que todas afetam a autoestima e a saúde mental das crianças e adolescentes, causando dor e angústia para as vítimas.

Beane (2010) acrescenta que o termo bullying descreve uma ampla variedade de comportamentos que podem ter impacto sobre a propriedade, o corpo, os sentimentos, os relacionamentos, a reputação e o status social de uma pessoa, ou seja, é uma forma de comportamento agressivo e direto que é intencional, doloroso e persistente. Os comportamentos de bullying surgem de formas variadas: físico, verbais, sociais e relacionais.

Conforme Beane (2010), o Bullying Físico pode ser manifestado através de comportamentos de natureza física e incluem: bater, dar tapas,

cotoveladas e empurrões com os ombros. O Bullying Verbal pode ser manifestado através de apelidos ofensivos; comentários insultuosos e humilhantes; provocação repetida; comentários racistas e assédio; ameaças e intimidação; cochichar sobre a criança pelas costas. O Bullying Social e Relacional são comportamentos que visam destruir a imagem e reputação do outro.

Conforme o artigo 3º da Lei 13.185/15, a intimidação sistemática (bullying) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como: I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente; II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores; III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar; IV - social: ignorar, isolar e excluir; V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar; VI - físico: socar, chutar, bater; VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem; VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

O bullying verbal, às vezes pode ser mais doloroso que o físico, infelizmente, algumas crianças aprendem muito depressa que "paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas palavras podem ferir mais e por muito mais tempo", afirma Beane (2010, p.21).

Nem todas as agressões podem ser classificadas como bullying, mas todos os atos de bullying são agressões danosas e derivadas de comportamentos hostis e prepotentes, mas não importando a forma como são praticados. Existem dois critérios de classificação baseados nas circunstâncias em que as vítimas são agredidas e no tipo de agressão sofrida. As ações diretas são as praticadas diretamente contra os alvos (cara a cara), enquanto as indiretas não exigem a presença física dos alvos para que sejam efetivadas (pelas costas). Em um ataque direto, a vítima vê o seu agressor; em um ataque indireto, a vítima é ferida, mas nem sempre sabe a quem culpar. (LOPES NETO, 2011).

O bullying direto é subdividido em físico (bater, chutar, tomar pertences), verbal (apelidos, insultos), gestual, sonoro ou relacional (sinais,

imitações, sons simulados, atitudes preconceituosas, sexuais ou discriminatórias). Entende-se como bullying indireto: a disseminação de histórias desabonadoras, exclusão, ameaças, furtos, danos materiais etc. O bullying indireto facilita a prática de agressões, dificulta a sua detecção e praticamente impossibilita a autodefesa. (LOPES NETO, 2011).

Uma das formas de bullying indireto que interfere no relacionamento social, também chamado de bullying social, incorre em excluir um colega de um grupo de conversa ou da participação em alguma atividade coletiva. Outra possibilidade é a indiferença diante da aproximação do alvo, ou a disseminação de histórias desabonadoras. (LOPES NETO, 2011).

As crianças frequentemente desaprovam as agressões físicas, mas se envolvem em outras formas de intimidação social, sem perceber que também são danosas e que, da mesma forma, podem causar graves consequências. Uma modalidade de bullying indireto, que foge dos moldes tradicionais desse fenômeno, é o bullying digital ou cyberbullying, que utiliza as novas tecnologias de informação e da comunicação para a execução de comportamentos deliberados, repetidos e hostis. (LOPES NETO, 2011).

Fante (2012), apresenta quatro grupos de participantes do bullying: agressores, vítimas, espectadores passivos e vítimas-agressoras. O agressor é aquele que vitimiza os mais fracos, costuma ser um indivíduo que manifesta pouca empatia, frequentemente, é membro de uma família, na qual os pais ou responsáveis pela supervisão oferecem comportamentos agressivos ou violentos como modelos para solucionar os conflitos.

As vítimas são eleitas e não precisam fazer nada para serem escolhidas, os agressores simplesmente as elegem no meio de um grupo para serem alvos de seus ataques, portanto, essas agressões não têm motivos especiais. "A maior parte do bullying é formado pelos espectadores passivos ou testemunhas silenciosas, esse grupo é formado por pessoas vítimas e testemunhas dos fatos". O grupo das vítimas-agressoras é pessoas que foram vitimizadas pelo bullying e passaram a agredir outras. (CALHAU, 2011, p.10). Para Fante e Pedra (2008), são aqueles que são ou foram vitimizados e acabem reproduzindo os maus tratos sofridos.

Conforme Silva (2015), os protagonistas do bullying escolar são: as vítimas (típica, provocadora e agressora); os agressores e os espectadores (passivos, ativos e neutros).

Vítima típica é o aluno que apresenta pouca habilidade de socialização. Em geral, é tímido ou reservado e não consegue reagir aos comportamentos provocadores e agressivos dirigidos contra ele. Normalmente, são mais frágeis fisicamente ou apresentam alguma marca que os destaca da maioria dos alunos: são gordinhos ou magros demais, altos ou baixos demais, usam óculos, deficientes físicos, apresentam sardas ou manchas na pele, orelhas ou nariz mais destacados, usam roupas fora de moda, são de raça, credo, condição socioeconômica ou orientação sexual diferentes. Enfim, qualquer coisa que fuja ao padrão imposto por um determinado grupo pode deflagrar o processo de escolha da vítima do bullying. (SILVA, 2015).

Normalmente, essas crianças ou adolescentes estampam facilmente as suas inseguranças na forma de extrema sensibilidade, passividade, submissão, falta de coordenação motora, baixa autoestima, ansiedade excessiva e dificuldades para se expressar. Por apresentarem dificuldades significativas de se impor ao grupo, tanto física quanto verbalmente, tornam-se alvos fáceis e comuns dos ofensores. (SILVA, 2015).

Vítima provocadora é aquela capaz e insuflar em seus colegas reações agressivas contra si mesma. No entanto, não consegue responder aos revides de forma satisfatória, ela, em geral, discute ou briga quando é atacada ou insultada. Nesse grupo geralmente, encontramos as crianças ou adolescentes hiperativos e impulsivos e/ou imaturos, que criam, sem intenção explícita, um ambiente tenso na escola. Sem perceberem, as vítimas provocadoras acabam “dando tiro nos próprios pés”, chamando a atenção dos agressores. Estes, por sua vez, aproveitam-se dessas situações para desviar toda a atenção para a vítima provocadora. (SILVA, 2015).

Vítima agressora, ela faz valer os velhos ditos populares “bateu, levou” ou “tudo o que vem tem volta”. Ela reproduz os maus-tratos sofridos como forma de compensação. Ou seja, ela procura outra vítima, ainda mais frágil e

vulnerável, com o propósito de descontar todas as agressões sofridas. Isso ocasiona um efeito cascata ou de círculo vicioso, que transforma o bullying em um problema de difícil controle e que ganha proporções infelizes de epidemia mundial de ameaça à saúde pública, afirma Silva (2015).

Os agressores podem ser de ambos os sexos. Possuem, em sua personalidade, traços de desrespeito e maldade, e, na maioria das vezes, essas características estão associadas a um perigo de poder de liderança que, em geral, é obtido ou legitimado por meio da força física ou de intenso assédio psicológico. O agressor pode agir sozinho ou em grupo. Quando está acompanhado de seus seguidores, seu poder de destruição ganha reforço exponencial, o que amplia seu território de ação e sua capacidade de fazer novas vítimas. (SILVA, 2015).

Os agressores apresentam, desde muito cedo, aversão às normas, não aceitam ser contrariados ou frustrados, geralmente estão envolvidos em pequenos delitos, como furtos, roubos ou vandalismo, com destruição do patrimônio público ou privado. O desempenho escolar desses jovens costuma se regular ou deficitário; no entanto, isso não configura uma deficiência intelectual ou de aprendizagem por parte deles. O que lhes falta, de forma explícita, é afeto pelos outros. Essa afetividade deficitária (parcial ou total) pode ter origem em lares desestruturados ou no próprio temperamento do jovem. Nesse caso, as manifestações de desrespeito, ausência de culpa e remorso pelos atos cometidos contra os outros podem ser observadas desde muito cedo. Essas ações envolvem maus-tratos a irmãos, coleguinhas, animais de estimação, empregados domésticos ou funcionários da escola. (SILVA, 2015).

Já os espectadores são aqueles alunos que testemunham as ações dos agressores contra as vítimas, mas não tomam nenhuma atitude em relação a isso, não saem em defesa do agredido, tampouco se juntam aos

agressores. Eles podem ser classificados em três grupos distintos: espectadores passivos, ativos e neutros. (SILVA, 2015).

Espectadores passivos, em geral, assumem essa postura por medo absoluto de se tornarem a próxima vítima. Recebem ameaças explícitas ou

veladas, do tipo "fique na sua, caso contrário, a gente vai atrás de você". Eles não concordam e até repelem as atitudes dos bullies, no entanto, ficam de mãos atada para tomar qualquer atitude em defesa das vítimas. Nesse grupo encontram-se aqueles que ao presenciar cenas de violência ou que trazem embaraços aos colegas, estão propensos a sofrer consequências psíquicas, uma vez que sua estrutura psicológica é frágil. (SILVA, 2015).

Espectadores ativos, estão nesse grupo ou alunos que, apesar de não participarem ativamente dos ataques contra as vítimas, manifestam apoio moral aos agressores, com risadas e palavras de incentivo. Não se envolvem diretamente, mas isso não significa, que deixem de se divertir com o que veem. É importante ressaltar que, misturados aos espectadores, podem encontrar os verdadeiros articuladores dos ataques, perfeitamente camuflados de bons-moços. Eles tramam tudo e ficam apenas observando e se divertido ao ver o circo pegar fogo. (SILVA, 2015).

Espectadores neutros, são os alunos, por uma questão sociocultural (originários de lares desestruturados ou de comunidades em que a violência faz parte do cotidiano), não demonstram sensibilidade pelas situações de bullying que presencia. São acometidos por uma anestesia emocional, em função do próprio contexto social no qual estão inseridos. (SILVA, 2015).

Os espectadores, em sua grande maioria, omitem-se em face dos ataques de bullying. Vale a pena salientar que a omissão, nesses casos, também se configura em uma ação imoral e/ou criminosa, tal qual a omissão de socorro diante de uma vítima de um acidente de trânsito. (SILVA, 2015).

2.2 O FENÔMENO INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA (BULLYING): A PARTIR DA COMPREENSÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR DE SÃO MIGUEL DO OESTE/SC

A escola é o local, onde a criança tem seu primeiro contato com outras crianças, e deve aprender a lidar com as diferenças de que nenhum ser humano é igual ao outro. Esse período não trazer esse autoconhecimento e conhecimento do mundo externo (outro lugar, outras pessoas), o mesmo ocorre com os adolescentes estes que já se encontram numa idade bastante

difícil, o corpo apresenta sinais de modificação, a voz, o peso, o próprio corpo, o que fica muito mais suscetível a chacotas, piadas. (COPATTI, 2013).

São essas modificações ou características diferenciadas entre a vítima e o "abusador" que nasce as piadinhas, chacotas, que tiram o riso da criança e do adolescente vítima transformando-se assim em bullying.

A pesquisa teve como objetivo principal identificar bullying na escola pública particular e as mudanças que a Lei 13.185/15 de Combate à Intimidação Sistemática trouxe para as escolares do município de São Miguel do Oeste/SC. Sendo assim, procurou-se identificar o entendimento dos alunos que estudam nas instituições de ensino a respeito do fenômeno bullying, dos sujeitos envolvidos, suas diferentes manifestações, causas, consequências e espaços em que se manifesta com maior frequência.

Para a realização da coleta de dados foi utilizado um questionário, contendo 25 questões abertas e fechadas. Aplicou-se o questionário para os alunos do 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio da rede de ensino de São Miguel do Oeste. As questões foram abertas e fechadas, sendo que, perguntas fechadas possuem um conjunto de alternativas de resposta para o respondente e as fechadas um espaço em branco para que a pessoa apresente sua opinião.

Todos os pesquisados foram consultados e receberam um Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLEs, detalhando os objetivos da pesquisa, os procedimentos utilizados para a coleta dos dados e solicitando a autorização dos pais e/ou responsáveis. Cabe ressaltar, que a recepção e a aceitação dos alunos ao trabalho de pesquisa foram positivas, não houve dificuldade na fase da coleta de dados, todos os participantes aceitaram prontamente responder ao questionário. Inclusive muitos alunos e professores comentaram sobre a importância de se abordar sobre o assunto dentro das escolas.

Os questionários foram aplicados nas turmas, aos alunos que devolveram os TCLEs com a autorização dos pais e/ou responsáveis, no período de 12/06/2017 a 12/07/2017. Os participantes após serem informados

dos objetivos da pesquisa responderam voluntariamente e anonimamente o questionário, em suas casas, fora do ambiente escolar.

No total, participaram da pesquisa 67 alunos, de três turmas diferentes, assim distribuídos: 42 alunos eram do 1º ano do ensino médio e 25 do 9º ano do ensino fundamental. Quanto ao gênero 67 participantes, 30 alunos eram do sexo masculino, enquanto 37 eram do sexo feminino. Com relação à faixa etária, os participantes da pesquisa possuíam de 14 a 16 anos, sendo que a maioria da população avaliada foi de 15 anos.

Foi perguntado para os alunos da escola pública e particular se sabiam o que era bullying, conforme o gráfico 1, 55 alunos sabem e 12 não tem nenhum conhecimento.

E para aqueles que responderam que SIM, na questão anterior, tiveram que conceituar bullying, como o Aluno 1 expressou que é " quando pessoas usam palavras, atitudes que marcam, magoam, entristecem pessoas, desigualdades, inveja, falta de atenção e carinho, amor a si próprio"; Aluno 2: "chamar de nomes que a pessoa não gosta, bater nas pessoas, xingar e humilhar"; Aluno 3: "agressão física e verbal que pode prejudicar alguém, causando traumas psicológicos, fazendo a pessoa se isolar"; Aluno 4: "apelidos maldosos, brincadeiras de mau gosto, humilhar um amigo ou colega, exclusão social, etc.;" Aluno 5: "ações contra um indivíduo que são realizados por seus colegas de trabalho/escola, incluindo gozações, piadas de mau gosto que podem feri-lo e que deixe o indivíduo com vergonha, incapacitado de responder, intimidado com a situação".

Ainda, com relação a conceituação do bullying, os alunos tiveram que assinalar quais alternativas configuravam, a tabela 1, traz as respostas deles. Para 58 alunos, bullying são ataques físicos, 60 alunos são insultos pessoais, 54 alunos são atos de intimidação, sendo assim, todos os itens listados configuram intimidação sistemática.

Foi perguntado para os alunos se existia bullying na sua escola, conforme o gráfico 2, em algum momento no colégio, estudantes já presenciaram algum tipo de violência, sendo que, 55 alunos confirmaram a presença de bullying em suas instituições de ensino, contra 12 que não.

Aos alunos pesquisados que marcaram que SIM, a questão anterior, deveriam assinalar quais das classificações de bullying que ocorrem suas escolas. Conforme a tabela 2, para 56 alunos, bullying verbal, para 58 moral, para 56 social, para 46 alunos psicológico, para 32 físico e para 54 alunos ocorrem mais em sua escola bullying virtual (cyberbullying).

Os alunos participantes tiveram que informar quais as consequências legais para aqueles que praticam bullying: Aluno 10 " receber um processo criminal", Aluno 22 "expulsão do ambiente escolar", Aluno 31 "expulsão, advertência, Conselho Tutelar", Aluno 41 " advertência, suspensão e expulsão", Aluno 53 "quando o agressor for criança ou adolescente poderá ser aplicado uma medida socioeducativa que vai desde advertência e internação compulsória, quando o agressor for adulto o mesmo responderá na forma da legislação penal conforme o crime for enquadrado, ex.: lesão corporal, calúnia e difamação".

Nota-se nas falas, que os alunos desejam a expulsão do agressor, poucos tem conhecimento da aplicação da legislação brasileira em conflitos de bullying. Ainda, deve se ressaltar que a maioria, nessa questão subjetiva, não respondeu, acredita-se que por falta de informação.

3 CONCLUSÃO

A violência sempre esteve presente na história da humanidade, mas também existiriam sistemas desenvolvidos para evitá-la ou restringi-la, porém, nem sempre tiveram sucesso, mas certamente todos contribuíram para a conscientização do ser humano sobre seus riscos e consequências.

As situações de violência são tratadas de acordo com as características daqueles que a sofrem e os ambientes onde ocorrem, podendo estabelecer algumas relações diretas específicas para cada grupo, como a infância e a violência doméstica, a adolescência e os agravos em espaços extradomiciliares, ou estudantes e as escolas e seu entorno. Em quaisquer das situações, a gravidade é visível tanto nas consequências imediatas quanto

nas tardias, refletindo sobre o processo do crescimento e desenvolvimento físico e moral, sobre o rendimento escolar e até na vida adulta.

Foi identificado que a violência no ambiente escolar está relacionada aos problemas sociais, como desigualdades social, desemprego, pobreza, além de interferência de grupos externos, como o narcotráfico, a violência familiar, a destruição do ambiente escolar, a violência que atinge alunos e professores, na qual proporcionam o aumento da violência nas instituições de ensino.

O bullying, dentre todos os tipos de violência ocorridos na escola, é o mais preocupante, por sua crescente disseminação entre os estudantes. Sua ação nociva provoca enormes traumas aos envolvidos, causando doenças psicossomáticas, transtornos mentais e psicopatologias graves, além de estimular a delinquências e o abuso de drogas.

Conforme os dados da pesquisa, os alunos identificaram bullying em suas escolas, sendo que os tipos mais presentes foram o verbal, social, moral, além do cyberbullying.

Infelizmente concluiu-se que não houve mudanças com a Lei 13.185/15, pois conforme os resultados da pesquisa, os alunos convivem com o bullying, além dos estudantes não terem conhecimento da Lei, isso dificulta reduzir os casos de violência ou de combater a intimidação sistemática.

REFERÊNCIAS

BEANE, Allan L. Proteja seu filho do bullying: impeça que ele maltrate os colegas, ou seja, maltratado por eles. Rio de Janeiro: Bestseller, 2010.

CALHAU, Lélío Braga. Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão. 2. ed. rev. ampl., atual. Niterói, RJ: Impetus, 2011.

CANDAU, Vera Maria. Escola e violência. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

COPATTI, Livia Copelli. Bullying e a Violação aos Direitos de Criança e Adolescentes. Disponível em: <[https://www.imed.edu.br/Uploads/liviacopellipatti2\(%C3%A1rea3\).pdf](https://www.imed.edu.br/Uploads/liviacopellipatti2(%C3%A1rea3).pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, Verus, 2012.

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. Bullying escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LOPES NETO, Aramis Antonio. Bullying: saber identificar e como prevenir. São Paulo: Brasiliense, 2011.

PEREIRA, Beatriz Oliveira [et al.]. Bullying escolar: programas de intervenção preventiva. IN: GISI, Maria de Lourdes; ENS, Romilda Teodora (Orgs). Bullying nas escolas: estratégias de intervenção e formação de professores. Ijuí: Unijuí, 2011.

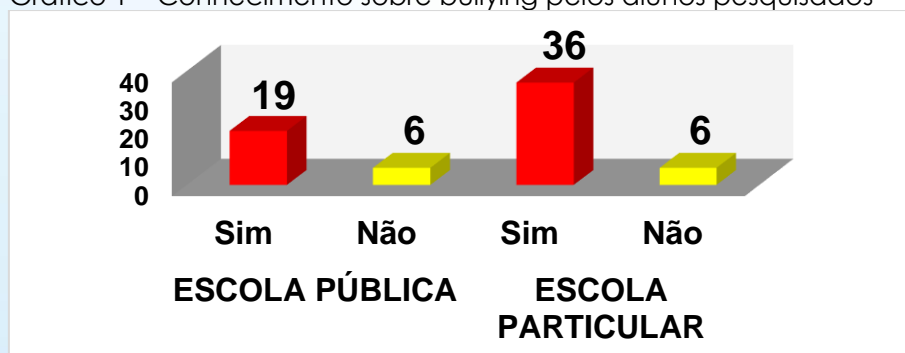
SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Bullying: mentes perigosas nas escolas. 2.ed. São Paulo: Globo, 2015

Sobre o(s) autor(es)

* Bacharel em Serviço Social pela UNOESC; Baracharel em Direito pela UNOESC. E-mail: belgmc@hotmail.com

* Mestre em Direito pela UNOESC; Professora Titular do Curso de Direito da UNOESC, Campus de São Miguel do Oeste. E-mail: alexandra.perico@unoesc.edu.br

Gráfico 1 – Conhecimento sobre bullying pelos alunos pesquisados



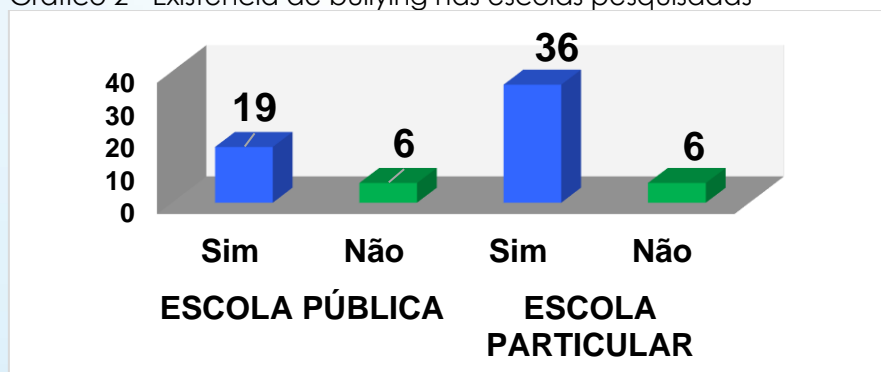
Fonte: Pesquisa de campo

Tabela 1 - Identificação do bullying pelos participantes

	Escola Pública	Escola Particular
Atos de intimidação	18	36
Atos de humilhação	16	35
Atos de discriminação	18	34
Ataques físicos	20	38
Insultos pessoais	20	40
Apelidos pejorativos	15	30
Ameaças por quaisquer meios	13	34
Grafitas depreciativos	8	27
Expressões preconceituosas	14	29
Isolamento social consciente e premeditado	6	11
Pilhérias (piadas)	11	18
Cyberbullying	21	37

Fonte: Pesquisa de campo

Gráfico 2 - Existência de bullying nas escolas pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo

Tabela 2 - Classificações do bullying que ocorrem nas escolas pesquisadas

	Escola Pública	Escola Particular
Verbal	20	36
Moral	21	37
Sexual	0	0
Social	18	38
Psicológico	16	33
Físico	15	17
Material	0	0
Virtual	17	37

Fonte: Pesquisa de campo

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem